

O CORREIO

DIRECTOR

Jorge Santos

SEMANARIO MONARCHICO

EDITOR

João de Sá Sotto-Malor Pizarro

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Passos Manoel, 177-1.º-Porto

Composto e impresso na Typographia de A. J. da Silva
Teixeira, Successor—Officina movida a electricidade—
Rua da Conceição Velha, 52-A—PORTO.

Agente em Paris: Alvaro Pinheiro Chagas—6, Rua Duban
Agencia em Lisboa: Largo de S. Paulo, 12

Proprietario—MARIO ANTUNES LEITÃO

1.º ANNO = N.º 20 = AVULSO 20 REIS

Sabbado, 19 de Abril de 1913

ASSIGNATURAS — Portugal, Ilhas e Colonias: serie de 53 n.ºs,
16000 reis — Serie de 26 n.ºs, 500 reis. Estrangeiro: (Paizes da União
postal)—serie de 53 n.ºs, 15 francos (ou 5000 reis). Serie de 26 n.ºs,
5 francos (ou 16000 reis). Brazil: serie de 53 n.ºs, 80000 reis (moeda
brasileira). Sendo a cobrança feita pelo correio; accresce 60 reis para
Portugal, Ilhas e Colonias, e 50 centimos (ou 100 reis) para o estran-
geiro.

ANNUNCIOS—Na secção de annuncios 50 reis a linha. Nas outras
paginaes: contracto especial.

SUMMARY

Reconstrucção. — AYRES D'ORNELLAS.
Echos.
A Segunda Incuração Monarchica. — JOAQUIM
LEITÃO.
A obra da Monarchia. — EDUARDO LUPI.
Mais um attentado contra o Rei de Hespanha. —
JOAQUIM LEITÃO.
Andrioleira.
Dias Costa. — AYRES D'ORNELLAS.
Differenças. — GIL EANES.
Aspectos. — HENRIQUE DE PAIVA GOUCEIRO.
Carta de Lisboa. — RAUL.
Semana mundana.
Chronica dos Theatros.

vive, da propria funcção que exerce onde mal se pôde associar. Arrancon-0 ás influencias, complexamente fortes e sadias, da sua tradição, da sua raça, do seu meio e do seu passado.

O seu isolamento foi systematicamente procurado como uma das condiçoes náo só normaes como essenciaes do Estado Politico. E assim o Paiz em vez d'apresentar uma collecção d'organizações livres e independentes, unidas pelo interesse nacional n'uma forte vontade collectiva, comprehende apenas uma multidão d'individuos isolados, os verdadeiros *Déracinés* descriptos por Maurice Barrés, entre os quaes e o Estado não ha orgãos intermediarios, ficando pois livre o campo á tyrannia do segundo e segura a oppressão do primeiro.

D'ahi seguiu-se outro mal, que é precisamente o que se tornou fatal ao regimen. Quando os poderes publicos se repartem segundo uma descentralisação regional ou profissional, quando a auctoridade do Estado tem por limite o direito de numerosas e fortes collectividades, o poder absoluto torna-se impossivel, e ao mesmo tempo o Estado não pôde attrahir e centralisar em si as numerosas funcções desempenhadas pelas diferentes organizações. E assim se dá a natural harmonia de poderes, e o equilibrio entre as forças vivas d'uma nação, signal sensivel da sua saúde e da sua força. Tal era o admiravel exemplo que dava ao mundo a Gran Bretanha, paiz classico por isso mesmo da verdadeira liberdade, antes que o *virus* radical do governo actual tivesse vindo corroer esse organismo cuja solida constituição parecia poder desafiar os seculos.

Mas nos paizes latinos, o Estado centralizando pouco a pouco todos os poderes, e exaggerando todos os dias as suas attribuições, foi por isso mesmo diariamente tornando-se mais incapaz de desempenhar a colossal tarefa que ia assumindo. E assim se estabelecem um circulo vicioso; á medida que o individuo, cada vez mais isolado, ia pedindo e exigindo mais ao Estado-Providencia, este ia podendo cada vez menos satisfazer essas exigencias fataes. Em frente a um poder exorbitante, o individuo ficára reduzido a uma absoluta incapacidade politica. De todos os seus direitos só um lhe era afinal possivel exercer, o direito de voto. Mas o Estado se encarregava de o transformar sempre em proveito proprio. D'essa abdicacão successiva, sahia naturalmente a *passividade* do cidadão perante tudo quanto directa e immediatamente o não ia ferir, por isso mesmo que o sentimento colectivo se apagára de todo. E assim a nação deixou proclamar a Republica na manhã de cinco d'outubro, á espera que essa nova formula de regimen lhe viesse dar a Providencia que a monarchia já não podia dispensar. O regimen monarchico cahiu porque a sua forma politica se tornára um desgano para o Paiz: pareceu porém que ha muito que elle vae estando desgano da Republica!

Ao contrario pois da doutrina revolucionaria, o Estado não pôde, nem deve, accumular em si todos os direitos e todos os poderes. E' essa noção que está hoje desaparecendo sob a eloquente

lição dos factos. E ao mesmo tempo se vae já iniciando a reconstrucção. São os interesses que se vão agrupando, são os *homens* que se vão associando, adaptando essas organizações ás exigencias do trabalho, do capital, ou do meio em geral. A obra de reconstrucção necessaria á Patria Portuguesa, tem que ser uma obra de conservação nacional. Deixados no seu lugar natural que é a *Familia*, os homens são fixados ao solo da patria pela *Propriedade* e pelo *Trabalho*. Agricultores, operarios, agrupam-se segundo as suas necessidades e conforme as possibilidades. Pelos serviços reciprocos estas associações compenetrar-se: os seus interesses são concordantes. O capital e o trabalho cooperam. A industria e o commercio valorizam e põem em circulação productos e productos. Os quadros das carreiras liberaes oferecem um agrupamento natural áquelles que as professam. O que é ainda na França contemporanea a *Ordem dos advogados*, o que são na Gran Bretanha as *Universidades*, o que deve ser em todo o paiz livre a *Magistratura* exemplificam claramente o que pensamos acerca de taes associações de classe. Com os seus direitos e deveres correspondentes, ellas são a nosso vêr, o meio essencial de combater o absolutismo do Estado.

D'essa organisação das liberdades collectivias, as mais preciosas, d'essa reconstrucção corporativa, digamos assim, da Nação, sahe naturalmente outro grande e essencial elemento de liberdade, a descentralisação administrativa, a autonomia local. E eram estes os principios em que assentava o antigo direito publico nacional antes que a doutrina do absolutismo viesse romper o Paiz até á medulla. Não é por acaso que o *jacobino* da nossa terra tem tamanha admiração pelo Marquez de Pombal. No fundo a doutrina d'este é a d'elles. E se queremos salvar o Paiz, e fazer obra sadia e verdadeira de Reconstrucção Nacional, temos que ir buscar a Tradição nacional. As fórmulas da sociedade modificam-se é certo: mas os principios são os mesmos. A verdade é só uma. E nós crêmos que a formula que nos convem é a que resume a velha monarchia popular portugueza: *O Rei reina e governa, mas a Nação administra-se.*

Ayres d'Ornellas.

ECHOS

O nosso jornal

As condições especiais em que tem sido feito o nosso jornal, e que os nossos leitores conhecem, por sabermos que estão actualmente no estrangeiro quasi todos os nossos colaboradores, não nos tem permitido a realisacão de modificações que nos consistam em acompanhar com mais actualidade em todas as secções, que não apenas na *Carta de Lisboa*, os acontecimentos que se vão succedendo.

Julgamos, porém, ter conseguido finalmente remediar esses inconvenientes e n'um dos proximos numeros esporamos poder inaugurar uma nova secção em que os acontecimentos decorridos na semana em que se publica o nosso numero sejam relatados e apreciados, independentemente do que sobre elles possam dizer nos numeros seguintes os

nossoes colaboradores que vivem longe de Portugal.

N'estes ultimos numeros circunstancias varias, — entre as quaes citaremos a de termos lido que publicar artigos que occuparam demasiado espaço, dado o formato do *Correio*, e a nem sempre muito perfeita regularidade do serviço dos correios portuguezes e estrangeiros, — não tem sido publicadas algumas secções e tem sahido incompletas outras.

Julgamos poder assegurar aos nossos leitores que taes contratados serão remedios a partir do proximo numero, e que as modificações introduzidas nos nossos serviços de redacção e administração permitirão que o *Correio* publique em todos os seus numeros todas as suas secções e se occupe de todos os assumptos succedidos na semana da sua publicação.

Aproveitamos a occasião para agradecer a todos os nossos illustres collegas da imprensa os cuidados que lhes temos merecido e as enterecedoras provas que nos tem dado da sua amabilidade.

Não somos ambiciosos, e para compensação do pouco que temos feito, é-nos grato constatar a alta significação da captivante attitudão dos nossos illustres collegas.

Ao *Thalassa*, o admiravel semanario do grande artista que é Jorge Colaço e do brilhante jornalista que tem mostrado ser Severim de Azevedo, nosso antigo collega no *Correio da Manhã*, agradecemos a parte que nos cabe na sua amavel referencia aos jornaes que com applauso e admiração saudaram o seu apparecimento.

Jornalistas

Diz o *Mundo* que o jornalista digno de exercer a sua profissão, que é muito mais difficil e de grandes responsabilidades do que julga qualquer amator ou adevidico, é obrigado a distinguir entre o que seja assumpto publico e o que o não é.

Apoiado!

Assumpto publicavel é o que o *Mundo* costumava inserir na secção *Diz se*.

Assumpto impublivavel é o que o sr. Theophilo Braga diz a toda a gente e escreve em todas as cartas a respeito de certos republicanos.

Está certo. Quem souber isto, é um jornalista digno... do *Mundo*.

Uma carta

Dizia a *Lucta*, — no numero em que noticiava que o sr. Theophilo Braga iria explicar na Camara dos Deputados o caso das entrevistas com o *Seculo* o *Dia*, — que seria taes a occasião de se lera carta que lhe escreveu (ao sr. Theophilo) João Chagas, sendo elle presidente do governo proisorio, carta propositadamente insultuosa, modelar no genero, e que foi o justo desforço d'uma vilissima calumnia.

Temos, pois, que o sr. João Chagas escreveu uma carta propositadamente insultuosa, modelar no genero, ao sr. Theophilo Braga.

Mas, ah! senhores, millo aproveitem essa carta para a dirigirem ao sr. Cassagnac, director da *Autorith*, como se tivesse sido escrita para elle.

Já os ataques do jornalista francez ao sr. João Chagas não continuariam sem resposta, o que como se vê não succedeu aos ataques que ao mesmo senhor dirigiu, quando presidente da Republica, o venerando ancão, que é como as *Notidades* chamam ao sr. Theophilo.

Desejos

O sr. Affonso Costa disse n'um seu recente discurso que tinha grande desejo de fazer uma viagem ás colonias.

Este homem tem sem duvida um fundo de instinctiva justiça.

Ha tempos, indo visitar a Penitenciaria, foi do seu motu-proprio metter-se n'uma das cellas destinadas aos prisioneiros, fez fechar a porta, e deixou-se lá estar alguns minutos.

Agora manifesta o desejo de ir ás colonias.

Não ha duvida, alli ha um fundo de justiça.

ce Fernandes Mesquita, Angelina Ribeiro, Branca Lucas, Irene Casprilla Osorio, Maria Ramos, Lucinda e Maria Faria, Antonia Maria Guerra, Maria e Alda Coutinho Braga, Alda Brandão, Julia, Maria Amelia e Laura Flores Loureiro, Alda e Ilda Moura, Maria Eugenia e Margarida Marinho Duarte de Sousa, Flavia Couto, Maria Angela Guimarães Campos, Maria de Lourdes Lomelina Guimarães, Maria do Ceu Ortigão Miranda, Laura Serra, André Quereza, Maria Alice Valente Teixeira, Maria Edith Soares d'Albuquerque, Alice Bastos Messeder, Lidia Correia de Abreu, Maria Virginia Vieira, Laura, Margarida Leitão Alcantara Carreira, Julia Albertina Leitão Alcantara Carreira, Maria Cecilia e Emilia Borges Manta, Isabel Mattos, Guilhermina, Theodora e Anna Amelia Sache Monteiro de Lima, Maria Assumpção Sampaio, Rosa de Lourdes e Maria Luiza Maia.

No intervalo da primeira para a segunda parte do programa serviu-se a todas as familias e alumnas em seu variado, delicado e profuso. Miss Edith Mary Power foi de requintada amabilidade para todas as pessoas, sendo efusivamente felicitada pela encantadora festa, promovida pelas suas alumnas que sinceramente a estimam e de cuja educação ella trata com desvelo e carinhos verdadeiramente maternaes, captivantes e involvidaveis.

Chronica dos Theatros

Jardim Passos Manuel

Um recital de harpa — Realisou-se hontem no salão de festas do Jardim Passos Manuel, o segundo, interessante e fino recital de harpa, em que a notavel artista M.^{ms} Warmser-Delcourt demonstrou que era uma notabilidade.

Tivemos o espirital prazer de assistir a ambos os concertos e a mais iamos se mais se realisassem no Porto.

A harpa é, como toda a gente sabe, um instrumento ingrato e de difficil execução.

Não tem a suavidade dos instrumentos de arco, nem a cadencia dos instrumentos de corda, como a guitarra, nem a melodia do piano não obstante ser, como estes, um instrumento de cordas.

Ora, quando fui para o salão das festas e para o meu lugar de galeria, ia, confesso, cheio de uma grande impressão de que não ia gostar, pois custara-me a acreditar na possibilidade de uma harpista se fazer ouvir com agrado tocando a solo, sem o acompanhamento de um piano. E isto, porque tinha a impressão de que a harpa, sózinha, havia de ser uma coisa dura que pouco ou nada diria ao coração, mesmo quando tocada por uma notavel artista.

Mas, voltei desiludido e entusiasmado. Positivamente a artista realisara, para mim, um verdadeiro phenomeno. Tocava harpa admiravelmente e dava á execução tal doçura, tão vivo sentimento, que, por mais duma vez, fechando os olhos, imaginei que estava ouvindo outro instrumento qualquer, divinamente harmonioso.

Madame Warmser-Delcourt, duma elegante e primorosa distincção, é uma figura que se impõe á nossa sympathia; o seu gesto e o seu modo são tão delicados, que, quando ella airoosamente subiu para o estrado e se adaptou á sua harpa, tinha o aspecto gracioso das lindas telas dos grandes mestres.

Depois, a agilidade com que corria os dedos finos e afusados pelas cordas, tirando os sons nitidos, doces e vibrantes, era encantadora.

Nunca vi quem executasse harpa com a correcção e a perfeição com que esta artista o fez, o que não admira, pois não tenho ido lá fóra, aos grandes centros musicaes, e aqui, raras notabilidades vêm.

Pena foi que muitos dos que se dizem entendidos, não comparecessem a estes recitales, porque tinham occasião de ouvir uma artista e demonstrado que isto de ser intendedor de musica não é apenas um snobismo d'arte.

Entre as peças executadas pela distincta harpista, eis as que mais me impressionaram: no 1.^o concerto, — *O Alegro de Concerto*, de Enesco; a *Fantasia chromatica*; *Gigue en si bemol*; *Gavote*,

de Bach e *Largo*, de Bach, Saint-Saëns; *Impronta caprice*, de Pierné. — No 2.^o concerto, — *Pastoral*, de Sgarletti, *Gavote*, de Rameau; *Dois preludios*, de Florent-Schmitt; *Impronta*, de Carlione, *Danse lente*, de Franck, e *Patronille Espagnole*, de Tedeschi.

Fecho esta noticia felicitando a empresa do jardim Passos Manoel pelo brilho com que inaugurou o seu salão de festas, e enviando á grande artista um sincero aplauso pelo seu muito talento na execução do ingrato e difficil instrumento que é a harpa.

Abril-1913.

Alvaro

Annuncios

Consultorio Homœopathico

— DO —

Dr. Antonio de Carvalho

Medico da enfermaria homœopathica do Hospital Geral da Misericordia do Porto, com pratica nos hospitaes homœopathicos de Paris, etc.

Doenças do coração e Clínica Geral.

Rua da Boa Hora, 7 (Residencia) Das 12 ás 2 da tarde

PÃO DE GRAÇA

Aos medicos, medicas, parteiras e hospitaes fornecemos o necessario para analyse e experiencia nos tratamentos dos diabeticos, diispepticos, tuberculosos e anemicos. O pão de *Gluten* é o mais leve e mais fino e tem sido empregado com optimos resultados.

Basta um simples postal para ser logo fornecido.

Unico concessionario em Portugal e Hespanha — Manuel J. Ferreira Valente — PADARIA NACIONAL — Rua de Liceiras, 140 e 144 (e suas filiaes).

PERFUMARIA BALSEMÃO

Rua dos Retrozeiros, 1-41

TELEPHONE, 2:777

LISBOA

PERFUMARIA FINA

Praça de D. Pedro, 101

LISBOA

Recebeu novo sortimento de essencias finas para o lenço e banho, sabonetes e pós de arroz finissimos, boa agua de Colonia Florida e preparados garantidos para o cabelo, dando a cor natural; sortimento de elixiros, pasta e pós dentifricos.

Joaquim Leitão

OS CEM DIAS FUNESTOS

(Processo e condemnação do ultimo presidente do conselho de 1910, Antonio Teixeira de Souza e do seu livro «Para a Historia da Revolução») Um volume de 550 paginas illustrado

PREÇO 15000 REIS

A' venda nas principaes livrarias

LEGITIMOS

CIGARROS D'ALGER

PERFUMES de Salon

CREMES d'Herbe Divine

Universalmente conhecidos como os mais hygienicos

Não affectam a garganta

Cuidado com as imitações que a fama mundial d'estas marcas tem provocado.

CIGARROS

Presidente ARRIAGA

Fina mistura de tabaco havano A marca de maior successo em Portugal

Cuidado com varias marcas imitações d'esta famosa marca

Na Guiné

Por Frederico Pinheiro Chagas

(2.^a edição) Brevemente á venda.

HEROES DE CHAVES

Nova marca de cigarros Manipulados com finissimo tabaco havano suave

SUCCESSO COLOSSAL

Em todas as tabacarias 15 CIGARROS, 90 REIS

Hermínio Pereira da Silva Pinto

TORRES NOVAS

COMMISSARIO DE VINHOS E AZEITES

Especialidade em vinhos tintos de 12 a 15 graus

Compra e venda á commissão de conta propria

Alvaro Pinheiro Chagas (Anselmo)

Notas

d'um Lisboaeta

2 bellos volumes

Preço 15200 reis

A' venda

nas principaes Livrarias.

A TODOS CONVENM SABER que para se obter agua absolutamente pura é indispensavel fazer uso d'um Filtro Chamberland Systema Pasteur, o unico capaz de se oppor effizazmente á transmissão das doenças pelas aguas.

Approvado pela Academia de Medicina de Paris, Academia das Sciencias, «Premio Montyon».

Pedir catalogos illustrados a J. L. MEYRELLES, depositario para Portugal e Colonias, Rua Nova do Almada, 79—Lisboa.

O Retrato do

Principe Real

D. Luiz Filipe

publicado no nosso numero do dia 1 de Fevereiro, acaba de ser esplendidamente reproduzido em bilhetes postaes, edição de

João Monteiro Pereira

Rua do Loureiro, 72

PORTO

Cada postal 50 reis

Desconto aos revendedores

Atelier de Roupa Branca

M. d'Aguiar Leitão

Proprietaria e directora:

Marqueza Izabel d'Aguiar Leitão

Fabrica e deposito de roupa branca para homem, senhora e creança

Os mais elegantes modelos em roupa branca de senhora, (especialidade d'esta casa).

ENXOVAES PARA CASAMENTO.

ENXOVAES PARA BAPTISADO.

BRINDES A TODAS AS NOIVAS

20, Praça da Batalha, 22—PORTO (A' entrada da R. de Santo Ildefonso)

SALÃO PARISIENSE

75-Galeria de Paris-77

Esta casa acaba de abrir a estação de verão com uma completa collecção de chapéus modelos comprados pessoalmente nas melhores modistas de Paris e muitos outros confeccionados n'este atelier.

ESTOFOS, MOVEIS E TAPETES

Depósito de capachos de côco e pita

Carvalho & Figueiredo

409, Rua do Sá da Bandeira, 409

(PARTE NOVA)

Em frente ao Bolhão

PORTO

Magalhães & Moniz, L.^{da} LIVRARIA EDITORA

Depositaríarios da Imprensa Nacional

Venda de livros nacionaes e estrangeiros de ensino, arte, sciencia e lettras.

Agencia de assignatura para todos os jornaes e publicações.

Correspondentes em todo o mundo.

II, Largo dos Loyos, 14—PORTO

CASA FUNDADA EM 1863

EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

PARA A COSTA OCCIDENTAL D'AFRICA

Sahidas em 7 de cada mez:

Para a Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Landana, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella, Mossamedes e para S. Antão, S. Nicolau, Sal, Boavista, Maio, Fogo, Brava, Bolama e Bissau; com baldeação em S. Vicente.

Sahidas em 22 de cada mez:

Para S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, S. Antonio do Zaire, Ambri-zette, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Caboandel; para Fogo, Brava, Maio, Boavista, Sal, S. Nicolau, S. Antão e S. Vicente, com baldeação em S. Thiago.

Para carga e passagens trata-se no escriptorio da Empresa

RUA DO COMMERCIO, 85—LISBOA

Recommendamos as excellentes e magnificas PENNAS

D. CARLOS I e D. MANOEL II

em bonitas caixas com artisticas photographias de Suas Magestades

Fabricação exclusiva dos fabricantes inglezes **D. LEONART & C.^o**

Vendem-se nas boas papelarias de Portugal.

Cimentos

NACIONAES
E ESTRANGEIROS

FOR GROSSO

Vantagens excepcionaes para grandes fornecimentos e contractos annuaes, etc.

J. WIMMER & C.^a
LISBOA.



COMPAGNIES DE NAVEGATION

SUD-ATLANTIQUE

Linha postal. Para Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos Ayres, com escala por Dakar.
A 23 de Abril o paquete *La Bretagne*.
A 6 de Maio o paquete *La Gascoigne*.

Linhas commerciaes. Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Ayres, com escala por Dakar.
A 16 de Abril o paquete *Seguana*.
Para Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Ayres, com escala por Dakar.
A 14 de Maio o paquete *Liger*.
Para Bordeus.
A 20 de Abril o paquete *Burdigala*.

K. H. Lloyd (Mala Real Holandesa)

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Ayres.
A 28 de abril o paquete *Frisia*.
Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos
A 6 de Maio o vapor *Amstelland*, (só recebe carga)
A 19 de Maio o paquete *Zeelandia*.
Recebendo passageiros de 1.^a, intermediaria e 3.^a classe.
Para Vigo, Boulogne, Paris, Dover, Londres e Amsterdam.
A 29 de Abril o paquete *Zeelandia*.

Linha Cyp. Fabre & C.^o

Para Providence e New-York, e mais cidades dos Estados Unidos da America do Norte com escala por S. Miguel, Terceira e Fayal.
A 26 de Abril o paquete *Roma*.
Recebendo passageiros de 1.^a, 2.^a e 3.^a classe.
Para Marselha.
A 4 de Maio o paquete *Germania*.
Recebendo passageiros de todas as classes.
Preço das passagens em 3.^a classe para New-York, Boston, New-Beiford, etc., quaranta e dois mil reis e para S. Francisco da California, Libras 22-0-10.
Para carga e passagens e mais esclarecimentos trata-se com

OREY ANTUNES & C.^o

NO PORTO
Largo de S. Domingos, 62-1.^o

EM LISBOA
Praça Duque da Terceira, 4.

COMPANHIAS DE SEGUROS

La Union y el Fenix Español
de Madrid

Union Maritime de Paris
Mannheim de Manheim

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de gas, de machinas, raio, rendas em caso de incendio, maritimos postaes e transportes de qual-quer natureza.

LIMA MAYER & C.^a
R. da Prata, 59-1.^o—LISBOA

Dr. M. Forbes Costa

CIRURGIÃO DOS HOSPITAES
Antigo assistente das clinicas de Paris,
Berlim, Londres e Vienna

Doenças genito-urinarias,
venereas e syphiliticas

Diagnosticó e tratamento da syphilis pelos processos mais modernos, especialmente pelo salvarsan (606) e neo-salvarsan.

Praça da Liberdade, 124-1.^o
DAS 2 ÀS 5 HORAS
Telephone, 143